

Análise da produção científica sobre competência informacional no contexto da ciência da informação no Brasil

Fabíola Maria Siqueira Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em
Gestão & Organização do Conhecimento, Belo Horizonte, MG Brasil
fabiola.siqueira.9@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.37993>

Recebido/Recibido/Received: 2021-05-14

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-11-05

Resumo:

O objetivo desta pesquisa de mestrado foi em analisar a produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil, veiculada por meio dos artigos indexados na BRAPCI e as teses e dissertações disponibilizadas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações ou nos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados revelam que no período de 17 anos, identificou-se 68 teses e dissertações em 10 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Um total de 158 artigos veiculados em 34 revistas científicas indexadas na BRAPCI no período de 2000 a 2017. Temática foi mais expressiva nos PPGCI da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) com 17 (25%) publicações, Universidade de Brasília (UnB) com 12 (17,6%) publicações e Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 10 (14,7%) publicações. Verifica-se uma grande diversidade de pesquisadores que orientaram, somente, um trabalho ou que publicaram um único artigo, que mostra uma dispersão da produtividade. Identificaram-se duas docentes/pesquisadoras como orientadoras mais produtivas abrigadas no PPGCI da UNESP. Os assuntos mais abordados nas teses e dissertações foram: Competência em informação com frequência seis e competência informacional com quatro repetições. Na BRAPCI encontrou-se 34 revistas científicas com um total de 158 artigos. A competência informacional é uma temática recente no Brasil e ainda não tem coesão e preferências de seus pesquisadores quanto aos problemas importantes a serem estudados o Brasil. Percebe-se na literatura estudada que alguns pesquisadores de outras temáticas fizeram um passeio pelo assunto e orientaram uma dissertação ou tese ou escreveram um artigo somente.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Bibliometria. Competência Informacional.

Análisis de la producción científica sobre competencia informativa en el contexto de las ciencias de la información en Brasil

Resumen:

El objetivo de la investigación de esta maestría fue analizar la producción científica sobre competencia informacional en el contexto de la Ciencia de la Información en Brasil, transmitida a través de artículos indexados en BRAPCI y las tesis y disertaciones disponibles en las bibliotecas digitales de tesis y disertaciones o en los repositorios institucionales de los Programas de Posgrado en Ciencias de la Información (PPGCI). Es una investigación descriptiva con enfoques cuantitativos y cualitativos. Los resultados revelan que en el período de 17 años se identificaron 68 tesis y disertaciones en 10 Programas de Posgrado en Ciencias de la Información. Un total de 158 artículos publicados en 34 revistas científicas indexadas en el BRAPCI en el período 2000 a 2017. La temática fue más expresiva en los PPGCI de la Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) con 17 (25%) publicaciones, Universidade de Brasília (UnB) con 12 (17,6%) publicaciones y Universidade Federal da Bahia (UFBA) con 10 (14,7%) publicaciones. Existe una gran diversidad de investigadores que orientaron un solo trabajo o que publicaron un solo artículo, lo que muestra una dispersión de la productividad. Dos profesores /

investigadores fueron identificados como los asesores más productivos alojados en el PPGCI de la UNESP. Los temas más tratados en las tesis y disertaciones fueron: Competencia en información con seis frecuencias y competencia informativa con cuatro repeticiones. BRAPCI encontró 34 revistas científicas con un total de 158 artículos. La competencia informacional es un tema reciente en Brasil y aún no tiene cohesión y preferencias de sus investigadores con respecto a los problemas importantes a ser estudiados en Brasil. Se observa en la literatura estudiada que algunos investigadores de otros temas hicieron un recorrido por el tema y guiaron una disertación o tesis o escribieron solo un artículo.

Palabra clave: Ciencia de la información. Bibliometría. Competencia informacional.

Analysis of scientific production on informational competence in the context of information science in Brazil

Abstract:

The objective of this research is to analyze the scientific production on Information Literacy in the context of Information Science in Brazil, conveyed through articles indexed in SciELO, BRAPCI, theses and dissertations available in digital thesis and dissertation libraries or in the institutional repositories of the post-graduation programs in information science (PPGCI's). This is a descriptive research with quantitative and qualitative approaches. The results show that in the period of 17 years, 68 theses and dissertations were identified in 10 post-graduation programs in information science. A total of 158 articles published in 34 scientific journals indexed in BRAPCI, in the period 2000 to 2017. We identified 68 theses and dissertations in 10 graduate programs in information science. The results show that the theme was more expressive in the PPGCI's of the State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) with 17 (25%) publications, Universidade de Brasília (UnB) with 12 (17,6) publications and Universidade Federal da Bahia (UFBA) with 10 (14,7%) publications. There is a great diversity of researchers who have only guided a work that shows a dispersion of productivity. Two professors/researchers were identified as more productive advisors, sheltered in the PPGCI of UNESP. The subjects most frequently addressed in theses and dissertations are competence in information with frequency six and informational competence with four replications. In BRAPCI, 34 scientific journals were found with a total of 158 articles. Information Literacy a recent theme in Brazil and still does not have the cohesion and preferences of its researchers regarding the important problems to be studied in Brazil. In the literature studied, some researchers from other subjects took a tour of the theme and guided a dissertation or thesis or wrote an article only.

Keywords: Information Science. Bibliometrics. Information Literacy.

1 Introdução

O avanço das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou maior avanço na disseminação de pesquisas e inovações. Mas, as vantagens não se reduziram somente à edição de revistas eletrônicas e de livros digitais. Surgiram inúmeros buscadores de informações, inúmeros repositórios digitais, base de dados e bibliotecas digitais. As pessoas necessitam de um meio satisfatório para lidar bem com a profusão de informações e documentos registrados em vários tipos de suportes lançados na rede mundial de computadores. Nesta direção, a competência informacional apresenta-se como um importante processo de aprendizagem ao longo da vida para solucionar este problema tanto no campo educativo quanto na prática profissional ligada à Ciência da Informação.

Campello (2006) esclarece que o termo *Information Literacy* traduzido como Competência Informacional no Brasil, surgiu nos Estados Unidos em 1974 para designar habilidades necessárias para utilizar as bases de dados eletrônicas que começaram a ser comercializadas desde 1960. Contudo, o termo só passou a ser divulgado para comunidade

bibliotecária em 1980 após a divulgação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform* (BELL, 1983).

Os estudos sobre Competência Informacional no Brasil foram realizados pelos pesquisadores da área da Ciência da Informação e bibliotecários que tiveram interesse pela temática a partir do ano 2000. A leitura dos resultados de pesquisas desses pioneiros e outros autores mais recentes nos levaram a alguns questionamentos que tratamos nesta pesquisa: A temática Competência Informacional é frequente nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e na base de dados BRAPCI desde seu surgimento no Brasil? Quais os pesquisadores brasileiros apresentaram mais publicações sobre Competência Informacional? A base de dados BRAPCI apresenta grande produção de artigos indexados sobre Competência Informacional? Quais são os assuntos mais pesquisados na produção científica sobre Competência informacional?

Origina-se, assim, esta proposta de pesquisa que pretende analisar a produção científica sobre competência informacional no âmbito dos PPGCI e na base de dados BRAPCI. A medição e análise da competência informacional, pois justifica, pois, é um assunto pouco estudado na Ciência da Informação. Para isso, pretende-se localizar os trabalhos realizados nos últimos 17 anos sobre a temática proposta.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil, veiculada por meio de artigos indexados na BRAPCI e as teses e dissertações disponibilizadas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações ou nos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Assim, são propostos os seguintes objetivos específicos: Identificar PPGCI que produziram pesquisas sobre Competência informacional. Analisar as teses e dissertações sobre a temática coletadas nos PPGCI. Mapear os artigos indexados na base de dados BRAPCI? Analisar os artigos publicados, indexados na BRAPCI. Analisar o período em que houve maior produtividade sobre competência informacional nos PPGCI e na base de dados BRAPCI. Identificar os assuntos estudados nas teses e dissertações e nos artigos sobre Competência Informacional.

2 Ciência da informação

A comunidade científica brasileira detém algum entendimento sobre o surgimento da Ciência da Informação nos Estados Unidos, apesar de outras correntes defenderem sua origem na Grã-Bretanha onde foi realizada a “*Royal Society Scientific Information Conference*”, em 1948. Nesta conferência, compareceram aproximadamente 340 cientistas de diferentes áreas, com

propostas para resolver os problemas da gestão da informação. Na oportunidade foi criada uma área com a denominação de Ciência da Informação (BARRETO, 2002).

Contudo, a primeira conceituação da Ciência da Informação surgiu nos Estados Unidos. Harold Borko foi um psicólogo que se dedicou a estudar a Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, definindo-a pela primeira vez em 1968:

[...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal (BORKO, 1968, p. 5, tradução nossa).

A CI teve origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu após a segunda guerra mundial. Nesse período surgiram outras disciplinas como a Ciência da Computação, Comunicação Social e Ecologia.

O problema da CI que Bush¹ retrata no seu artigo *As wemaythink* foi de tornar mais acessível o conhecimento que naquela época estava em expansão. Com isso, o autor identificou o problema da explosão informacional, sendo que a informação crescia de forma exponencial e os seus tipos de documentos, especialmente em Ciência e tecnologia também. Então, inicialmente, ele resolveu utilizar a tecnologia da informação para solucionar o problema, além disso, avançou mais propondo a máquina MEMEX com finalidade de prever ideias (SARACEVIC, 1996).

Os Estados Unidos desempenharam um elevado papel no desenvolvimento da CI, como na Ciência da Computação, mas os problemas informacionais e a CI nasceram fora dos territórios americanos, pois estes dois fatos são de origens internacionais. Portanto, não existem uma Ciência da Informação, Ciência da Computação ou Ciência Cognitiva de origens americanas. A evolução da CI em diversos países acompanhou fatos diferentes, entretanto, os conceitos e a justificativa do seu surgimento são equivalentes em todo o mundo (SARACEVIC, 1996).

A explosão da informação (do conhecimento, documentos), seu acesso e disponibilidade são a solução apontada pela comissão de Bush. Mais tarde, pesquisadores e estudiosos da CI identificaram suas bases teóricas na Documentação e na Recuperação da Informação, como reconhecidos pelas autoras Pinheiro (1997) e Oliveira (1998).

Como afirmam Andrade e Oliveira (2008), a Ciência da Informação está incluída na área das Ciências Sociais Aplicadas. Enquanto campo científico demanda teorias e práticas profissionais para se constituir como Ciência. As mesmas autoras explicam que a consolidação

¹ Vannevar Bush foi um respeitado cientista do Massachusetts Institute of Technology(MIT) e chefe do esforço científico americano durante a Segunda Guerra Mundial.

de um campo científico depende de uma infraestrutura mínima composta de elementos essenciais como instituições de ensino e pesquisas fortes, atividades de pesquisas, recursos humanos qualificados, canais de comunicação e intercâmbio científico (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

A CI apresenta interdisciplinaridade com alguns campos científicos e os quatro que mais se expressam são: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (incluída Inteligência Artificial - IA) e Comunicação. Neste caminho, a Biblioteconomia estuda junto com a CI o “compartilhamento de seu papel social e sua preocupação com os problemas de efetiva utilização dos registros gráficos” (SARACEVIC, 1996, p. 49).

A pesquisa em Ciência da Informação iniciou no Brasil no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que depois se transformou em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ligada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008)².

Ainda segundo Andrade e Oliveira (2008, p. 46), “o fato de o IBBBD estar vinculado com um órgão de financiamento a pesquisas facilitou o cumprimento de sua missão, tornando-o, então, um centro de documentação e informação que visava apoiar [...]” a disseminação de resultados de pesquisa em Ciência e Tecnologia no país. Cabe esclarecer que em 2000, por meio do Decreto nº 3.568, de 17 de agosto, o IBICT passa a ser subordinado ao então Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT.

Na década de 50, o IBBBD estava com dificuldades para iniciar suas atividades, pois possuía poucos recursos financeiros e humanos qualificados. Apesar disso, o IBBBD realizou atribuições importantes, dentre estas: realização de pesquisas bibliográficas que forneceram matérias primas de base para a preparação de bibliografias nacionais e especializadas (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

A bibliografia, então, era uma ferramenta básica necessária para o controle bibliográfico. A elaboração e a disponibilização do Catálogo Nacional de Publicações Periódicas – CCN foi outra atividade importante para o acesso à informação científica e tecnológica (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

O IBBBD, preocupado em atribuir e disponibilizar a literatura científica para uso dos pesquisadores brasileiros apresentou como objetivo o de resolver o problema da pouca mão de obra qualificada no país. Elaborou e ofertou o curso de “Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas e em Ciências Agrícolas”, em 1955. Logo em seguida, o nome foi trocado para Curso de

² IBBBD foi fundado em 1954 e esteve ligado ao CNPq até esta data. Em 1970 o IBBBD teve seu nome modificado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

Documentação Científica, que obteve sucesso na América Latina. Enfim, este 3 IBBD foi fundado em 1954 e esteve ligado ao CNPq até esta data. Em 1970 o IBBD teve seu nome modificado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. 22 cursos foram primeiramente, exclusivos para bibliotecários, com o intuito de treiná-los a trabalharem com literatura científica e técnica, inicialmente foi o primeiro subtema da Ciência da Informação (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

Conforme Pinheiro e Loureiro (1995, p. 11), a ciência da informação foi introduzida no Brasil, em 1970, por meio do primeiro curso de mestrado, instituído pelo, então, IBBD. A partir de 1976 o IBICT (que não podia mais assinar diplomas) atuou em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre as muitas atividades que surgiram com a criação deste curso, foi criada a Revista de Ciência da Informação, em 1972, publicada até hoje. Assim, a CI desenvolveu-se no Brasil, com a fundação do primeiro curso *stricto sensu*, em Ciência da Informação, a partir daí os cursos de mestrado em Biblioteconomia existentes em outras universidades que tiveram suas denominações trocadas para Ciência da Informação. Os Programas de Pós-graduação com mestrado e doutorado em Ciência da Informação cresceram na década de 90. Dentre estes, destacam-se: Universidade de São Paulo (USP) em 1992, logo em seguida, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1997 e Universidade de Brasília (UnB) em 1992.

Com o amadurecimento e crescimento da CI, outros cursos de mestrado e doutorado foram criados no decorrer dos anos. Atualmente, existem vinte e um Programas de Pós-Graduação Acadêmicos no Brasil, além disso, hoje também há nove Programas de Pós-Graduação de nível Mestrado Profissional na área da CI.

Conforme Andrade e Oliveira (2008), a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil amadureceu e aumentou as atividades da comunidade de pesquisadores da CI. Em decorrência foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB.

3 Competência informacional

Com as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais no mundo na era contemporânea a informação tornou-se disponível em várias fontes com uma velocidade e quantidades inimagináveis, por meio da internet e a TIC, com isso, as pessoas precisam aprender a utilizar as diversas fontes de informações de formas autônomas. Sendo assim, surgiu uma nova denominação para a sociedade, a saber, a sociedade da informação que possui a matéria prima “informação”. Segundo Araújo e Dias (2008, p. 113), “o termo sociedade da informação se difunde e se define como a etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela

abundância da informação organizada”. O ambiente de produção agora é o conjunto de informações, sendo estas: informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, disseminadas por meio das fontes de informações digitais com agilidade e interação (ARAUJO; DIAS, 2008).

Em relação aos fatores históricos o termo *Information Literacy* surge nos Estados Unidos a partir de 1970, porém os estudos sobre a temática no Brasil começaram no início da década de 2000. Percebe-se que existem muitas traduções da expressão *information Literacy* em vários países, na Espanha utiliza-se alfabetização informacional (Alfin), e Portugal, literacia da informação (GASQUE, 2012).

De acordo com Horton Júnior (2013) o termo *information literacy* foi traduzido para diversas línguas em âmbito mundial, por exemplo: Competência em Informação em português (Brasil), *Literacia da informação* e *Literacia informacional* em português (Portugal), *Alfabetización informacional* e *Competência informacional* em espanhol (Espanha).

No âmbito brasileiro utilizam-se outros termos além do original, como: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional, competência informacional e competência em informação, que se refere à mesma coisa (GASQUE, 2012).

Coelho e Silva (2016, p. 5) apontam que o primeiro uso do termo competência informacional “no Brasil foi feito por Caregnato (2000) traduzido como ‘alfabetização Informacional’ em um texto que propunha que as bibliotecas universitárias criassem nos alunos habilidades informacionais para interagir no ambiente digital.”

A autora do artigo “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional” conceituou o termo *information literacy* como competência informacional em relação à biblioteca escolar (CAMPELLO, 2003).

Conforme Santos (2013), a competência informacional é abordada principalmente pela classe bibliotecária, mesmo que seu surgimento aconteceu fora do ambiente da biblioteca. Enfim, esta classe até hoje é a responsável pela temática e por sua denominação.

A Competência informacional no meio escolar combina com o ensino no qual o professor é o orientador do aluno, que o estimula e guia-o na busca de soluções. Desta forma, utilizam dos recursos informacionais em vários suportes (documentos – textuais e não textuais em diversos formatos físicos e digitais, mas também a internet) (CAMPELLO, 2008).

Como acentua Campello (2008, p. 9), o termo competência informacional “designa, de forma, o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas.”

Dudziak (2003) expressa os objetivos da *information literacy* em formar indivíduos que em primeiro lugar, saibam determinar as naturezas das suas necessidades informacionais, por

meio, de conversas com colegas, professores, articulando suas necessidades de informações e procurando documentos em vários tipos de suportes, mas também com profundidade ao seu tema. Em segundo lugar, que tenha um conhecimento do mundo da informação e sejam capazes de identificar e utilizar as fontes informacionais de maneiras satisfatórias, por exemplo, familiarização com várias mídias digitais em suportes textuais e não textuais, refinando estratégias de buscas eficazes e elaborando mapas, esquemas e anotações. E por último que sejam aprendizes independentes, ou seja, busquem atualizações sempre e responsabilizam-se pelos próprios aprendizados. Por fim, aprendem ao longo da vida.

Pereira (2015, p. 6) explica que a competência em informação:

[...] apresenta-se com mais uma das “ferramentas” que, de forma inclusiva, poderá contribuir significativamente para a formação dos indivíduos dessa nova sociedade, capacitando-os a perceber, acessar e usar de forma efetiva o insumo básico da sociedade da informação, ou seja, a informação, em benefício próprio e de toda a comunidade na qual se insere (PEREIRA, 2015, p. 6).

Segundo Farias e Soares (2016) o interesse pela *information literacy* vem aumentando desde o fim da década de 90. Principalmente pelo avanço tecnológico que a sociedade passa. Então, necessitam de profissionais mais flexíveis e que sejam multicapacitados, mas também que tenham interesses em continuar aprendendo. Para isso, demanda “[...] um processo educacional e pedagógico voltado para o aprendizado ao longo da vida onde o aprendiz tenha clara noção do seu papel de cidadão, e desenvolva atitude crítica e criativa na busca da informação” (FARIAS; SOARES, 2016, p. 58-59).

Conforme Kuhlthau (1987), uma pessoa competente em informação será capaz de acessar, avaliar e encontrar as informações necessárias para suprir suas necessidades informacionais. Desta forma, o conhecimento da informação auxilia o indivíduo a usar as informações para tomar decisões, além disso, resolver problemas de uma forma mais eficiente.

Em síntese, a competência informacional permite que o indivíduo saiba buscar, avaliar, localizar e usar a informação de que necessita. A informação, disseminada por meio de diversas fontes informacionais físicas ou digitais, tem a finalidade de resolver problemas no ambiente de trabalho, no campo estudantil, no meio acadêmico e na vida pessoal. Dessa forma, é um aprender a aprender ao longo da vida, em um mundo de muitas mudanças e inovações, com isso, o indivíduo precisa de novas informações constantemente para viver de maneira mais autônoma e consciente na sociedade.

4 Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva no ponto de vista de seus objetivos, uma vez que foi desenvolvida com base em documentos já elaborados, sendo estes, dissertações, teses e

artigos. Foi utilizado o método quantitativo e qualitativo, também considerado método misto em relação à abordagem do problema, com emprego de técnicas bibliométricas para ajudar na mensuração da produtividade dos pesquisadores.

Segundo Creswell (2007) na técnica de método misto o pesquisador baseia suas alegações de conhecimentos centradas no problema pluralista, com isso, a coleta de dados envolve duas maneiras, a primeira com a obtenção de informações numéricas, logo, a outra por meio de informações de texto (entrevistas dentre outros). Sendo assim, o banco de dados representa tanto informações quantitativas quanto qualitativas.

A pesquisa descritiva, como lembra Gil (2002, p. 42), "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento entre as variáveis."

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 15), a bibliometria é:

Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessária ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

O universo da pesquisa reúne a produção científica veiculada em periódicos científicos presentes na BRAPCI sob o contorno da Ciência da Informação e das dissertações e teses sobre Competência Informacional defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros no período de 2000 a 2017. O fator que determinou o período dos levantamentos bibliográficos das teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação da área de CI e dos artigos indexados nas bases de dados BRAPCI (2000-2017) que compõem a análise deste trabalho tem como base o surgimento da temática competência informacional no Brasil. Nesse sentido, entende-se que a opção por utilizar este período possibilitaria a avaliação de possíveis mudanças na produção científica sobre esta temática com o passar dos anos.

Os dados foram coletados nas seguintes bibliotecas digitais de teses e dissertações e/ou nos repositórios institucionais: Bibliotecas digitais ou repositórios institucionais de teses e dissertações dos PPGCI, sendo estas: Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT), Biblioteca de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMG, Repositório Eletrônico Institucional (REI) – UFPB, Repositório Institucional da UnB (RIUnB), Repositório Institucional UNESP, Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Repositório Institucional da UFSC, Repositório Institucional da UFPE e Biblioteca Digital Universidade Estadual de Londrina (UEL) e na base de dados BRAPCI, abrigando as revistas científicas: *Ágora* (B3), *Biblionline* (B5),

Biblioteca Escolar em Revista (B5), BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (B3), *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trend* (B1), Ciência da Informação (B1), Ciência da Informação em Revista (B5), Comunicação & Informação (B2), CRB-8 digital (B5), DataGrama Zero-Revista de Informação (B3), Em Questão (A2), Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (A2), ETD-Educação Temática Digital (B2) InCID - Revista de Ciência da Informação e Documentação (B1), Informação & Informação (A2), Informação & Sociedade: Estudos (A1), Informação em Pauta (B5), Informação@Profissões (B5), ITEC- Informação & Tecnologia (B5), Liinc em Revista (B1), LOGEION- Filosofia da Informação (B5), Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (B5), Perspectivas em Ciência da Informação (A1), Perspectivas em Gestão & Conhecimento (B1), Ponto de Acesso (B1), RACIn - Revista Analisando em Ciência da Informação (B5), RBBB- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (B1), RDBCI- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (B1), REBECIN- Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (B5), RECIIS- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (B1), Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (B2), RECI-Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (B1), Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (B1) e Transinformação (A1).

Os procedimentos de análise dos dados para as teses e dissertações foram realizadas nas seguintes categorias: Programa de Pós-Graduação, Universidade (instituição), Tipo de documento (Teses e dissertações), Orientador, Orientando, Ano, Título e Descritor de assunto (Palavras-chave) e nos artigos de periódicos trouxeram algumas modificações. Utilizaram-se as seguintes categorias: Revista Científica, Título do artigo, Autor, Ano e Descritor de assunto (Palavras-chave).

WebQualis 3.0 – aplicativo da Capes é utilizado para classificar os veículos de produção científicos programas de pós-graduação no Brasil. Sendo os periódicos científicos, com objetivo de aperfeiçoar os indicadores que patrocinam a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. Então, as classificações dos periódicos divulgados no sistema Qualis/Capes das áreas dos conhecimentos cobertos, conta com oito estados que são: A1 (mais elevado), A2, B1, B3, B4, B5 e C (peso zero) (CAPES 2008).

As estratégias de busca nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações assim como nos Repositórios Institucionais das instituições utilizou-se os termos competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional e *information literacy e competência em informação*. Foram feitos nos campos de busca (título e palavras-chave) de setembro a novembro de 2017. As estratégias de busca consistiram em termos combinados, por meio dos operadores booleanos (AND e OR) quando necessário. Na base de dados BRAPCI foram

utilizados os mesmos termos de buscas aplicados nas bibliotecas digitais de Teses e Dissertações ou repositórios institucionais. Sendo estes: Competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional e *information literacy*. Foi utilizada para buscar os artigos, o campo de palavras-chave com a delimitação por ano de 2000-2017, além disso, por meio do mecanismo de busca termo composto, ou seja, o termo exato entre aspas (“Competência informacional”). Em relação à identificação dos documentos, foi feita a recuperação e *downloads* dos mesmos disponíveis *online*, procedeu-se a uma primeira leitura dos títulos e das palavras-chave para identificação das unidades pertinentes ao estudo. Selecionaram-se as publicações que tratavam a competência informacional ou os termos similares.

Nas teses e dissertações, foram excluídos os documentos que apenas mencionaram os termos “competência informacional, competência em informação, letramento informacional, alfabetização informacional, alfabetização em informação e *information literacy*,” em um dos campos pesquisados (título ou palavras-chave), mas, não, trouxeram no texto um capítulo sobre a temática, com isso, foram desconsiderados. Em relação aos artigos indexados nas bases de dados BRAPCI foram excluídos somente aqueles duplicados.

Para tabulação e sistematização dos dados coletados da pesquisa, utilizou-se o *software Microsoft Office Excel*. Logo em seguida foram elaboradas ações dos descritores.

Para o estudo dos assuntos veiculados nas teses e dissertações e nos artigos dos periódicos científicos foram levantados os descritores de assunto (palavras-chave). Foi feita uma leitura por amostragem (20%) das teses e dissertações, e dos artigos da BRAPCI para identificação dos descritores.

As análises da produção de artigos por autor indexados a bases de dados BRAPCI foram utilizados somente o primeiro autor de cada artigo.

5 Resultados

A análise dos dados coletados nas bibliotecas digitais de teses e dissertações e/ou nos repositórios institucionais dos PPGCI e na base de dados BRAPCI são apresentados a seguir.

Universidade (Instituição)

Os programas que produziram teses e dissertações estão abrigados nas seguintes Instituições: UNESP, UnB, UFBA, UFPB, UFMG, UFSC, UFRJ/IBICT, USP, UFPE e UEL. Foram

produzidos um total de 68 documentos entre teses e dissertações. O gráfico 1 apresenta a distribuição desses documentos por programa e sua respectiva instituição.

Gráfico 1 - Produção científica em relações às instituições de ensinos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A temática foi mais expressiva no PPGCI da UNESP com 17 (25%) documentos, em segundo lugar coloca-se a UnB com 12 (17,6%) publicações e em terceiro o programa da UFBA com 10 (14,7%) documentos. Este resultado demonstra que a temática é mais pesquisada naqueles programas, sendo essas instituições responsáveis por 57,3 % de toda a produção. Em quarto lugar ficaram UFPB e UFMG com 7 documentos cada uma. Percebe-se também que os PPGCI dessas universidades possuem linhas de pesquisas que estudam a competência informacional. O PPGCI da UNESP possui o grupo de pesquisa sobre “Comportamento e Competência Informacional”, além disso, a linha de pesquisa em “ Gestão , mediação e uso da informação” também foram publicados trabalhos sobre competência em informação.

O PPGCI da UnB possui duas linhas de pesquisas organizadas em grupos, sendo uma delas chamada “grupo de pesquisa em Comunicação e Mediação da Informação” subdividida em diversos grupos, inclusive um desses surgiu em 2011 sobre a Competência em informação.

O PPGCI da UFBA possui duas linhas de pesquisa, uma delas possui a nomeação como “Produção, circulação e mediação da informação” que engloba a temática estudada nesta pesquisa.

A Escola de Ciência da Informação da UFMG mantém o Grupo de Estudo de Biblioteca Escolar (GEBE) que surgiu em 1998. O mesmo grupo com a coordenação da docente/ pesquisadora Bernadete Santos Campello traduziu e adaptou o livro da autora Carol Kuhlthau com a titulação “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental” que foi publicado pela editora autêntica em 2002, hoje existem novas edições.

Como descrito no embasamento teórico do capítulo de Ciência da Informação de Ciência da Informação sobre a criação dos cursos de mestrado e doutorado, percebe-se que o curso de mestrado acadêmico da UFPB foi criado em 2007 e de doutorado em 2012, mesmo assim, a UFPB teve sete publicações sobre Competência Informacional.

Em relação a UFMG, o curso de mestrado acadêmico foi criado em 1976 e o de doutorado em 1997 bem antes do surgimento da competência informacional no âmbito brasileiro, mas a instituição teve somente sete publicações sobre o tema.

O curso de mestrado acadêmico da UFSC foi criado em 2000, ou seja, no mesmo ano em que a Competência Informacional surgiu, além disso, o curso de doutorado demorou doze anos para ser originado. Aferiu-se que nessa instituição O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFSC tem duas linhas de pesquisas divididas em quatro eixos, sendo uma delas: “Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento” tem um campo específico para Profissionais da informação, Competência em informação e publicação científica. Percebe-se que a produção de apenas cinco pesquisas sobre a temática, aponta que esse PPGCI ainda está recente

Embora, O PPGCI da UFRJ/IBICT seja o programa de pós-graduação mais antigo percebe-se que o PPGCI têm vários grupos de pesquisas, sendo que um deles trata-se da temática desta pesquisa com aprofundamentos em questões filosóficas, sociológicas e pedagógicas presentes na visão da competência crítica em informação com a seguinte nomeação “Estudos Críticos em Informação, Tecnologia e Organização Social (Escritos), mas, nota-se um número baixo de publicações, ou seja, quatro trabalhos sobre Competência informacional.

Em seguida, os PPGCI da USP, UFPE e a UEL tiveram somente duas publicações. Sendo um número baixo. A primeira universidade teve o curso de mestrado. A UEL conta apenas com curso de mestrado, mas possui um grupo de pesquisa sobre Competência em Informação.

Orientadores e orientações

Para as 68 teses e dissertações, identificou-se 40 docentes\pesquisadores que orientaram as pesquisas sobre competência informacional. O quadro 2 apresenta a distribuição dos estudos por orientador.

Quadro 1 - Orientadores e orientações

Item	Orientador	Instituição	Nº orientações
1	CASARIN, Helen de Castro Silva	UNESP	9
2	BELUZZO, Regina Célia Baptista	UNESP	5
3	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	UFPB	4
4	SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares	UnB	3
5	GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	UnB	3
6	VITORINO, Elizete Vieira	UFSC	3
7	BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa	UFBA	3
8	5 orientadores com duas orientações	-	10
9	28 Orientadores com uma única orientação	-	28
Total			68

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados demonstram que uma docente orientou nove pesquisas, outra professora orientou cinco estudos, um professor orientou quatro pesquisas. O total de teses e dissertações orientadas por eles perfaz um total de 18 documentos, ou seja, 26,4% total de documentos. Quatro docentes orientaram três pesquisas, cada um, que somados aos três pesquisadores orientaram 44% do total de pesquisas. Cinco professores orientaram dois estudos e 28 docentes orientaram apenas uma pesquisa sobre competência informacional.

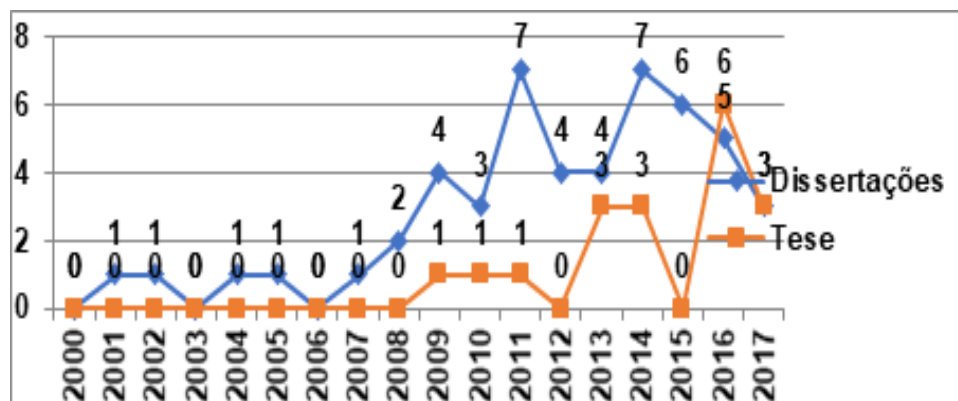
Percebe-se que a professora Helen Castro Silva Casarin foi a pesquisadora mais produtiva na temática no Brasil. A mesma, orientou nove trabalhos pela UNESP, entre os anos 2009, 2010, 2011, 2013, 2014 e 2016. A docente é líder do grupo de pesquisa “Comportamento e Competência Informacionais”, dessa forma, os seus temas de pesquisas são: Comportamento informacional, competência informacional e biblioteca escolar.

A segunda pesquisadora mais produtiva na temática estudada foi Regina Célia Baptista Belluzzo, com cinco orientações nos anos de 2012, 2014 e 2017, também da UNESP. A professora tem experiência na área de Ciência da Informação com ênfase em Gestão da Qualidade em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Competência em informação, bibliotecas universitárias, gestão da informação e sociedade do conhecimento.

Ano

A distribuição da produção de teses e dissertações no período estudado é mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2- Distribuição de teses e dissertações por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

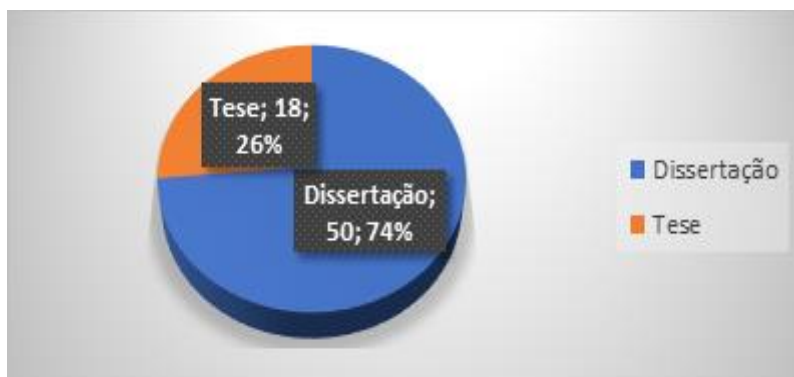
Nota-se que a pesquisa científica sobre competência informacional começou a surgir após o ano 2000, sendo que, em alguns anos não houve nenhum estudo publicado e, em outros períodos, foram registrados crescimentos consideráveis. Em 2001 e 2002 houve uma dissertação defendida a cada ano. Em 2003 nenhuma dissertação foi defendida, em 2004 e 2005 defenderam uma dissertação a cada ano. Em 2006 não foi registrado nenhum documento. Em 2007, 2008 e 2009 contabilizam-se respectivamente uma, duas e quatro defesas. Em 2010 foram defendidas três dissertações. 2011 tiveram sete dissertações defendidas. Nos anos de 2012 e 2013 foram três dissertações defendidas a cada ano. Em 2014 o número de dissertações defendidas foram sete documentos. Em 2015 foram defendidas seis dissertações e em 2016 cinco dissertações. Em 2017 foram três dissertações defendidas. Em relação às teses, foi defendida em 2009, 2010 e 2011 uma publicação a cada ano. Em 2012 não houve nenhum trabalho defendido. Em 2013 e 2014 foram três teses defendidas a cada ano. Em 2015 nenhuma tese foi defendida e em 2016 foram seis teses defendidas e 2017 conta com três teses defendidas.

Os resultados também demonstram que a pesquisa em Competência informacional aumentou consideravelmente a partir de 2008. Os períodos mais produtivos foram de 2011 a 2014 com sete dissertações defendidas cada ano, por conseguinte, o ano com maiores defesas de teses foi em 2016 com seis teses publicadas. A primeira dissertação defendida ocorreu em 2001 pela autora Elisabeth Adriana Dudziak com o título “A *Informationliteracy* e o papel educacional das bibliotecas” pela instituição USP. E a primeira tese defendida foi em 2009 por Bernadete Santos Campello com a titulação de “Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico”, pela UFMG.

Tipo de Documento (Teses e Dissertações)

A quantidade de teses e dissertações estão distribuídas e representadas no gráfico 3.

Gráfico 3 - Produção científica por tipo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados apresentados demonstram a existência de 50 dissertações ou 74% e 18 teses ou 26 % de pesquisas defendidas no período deste estudo. Apresenta-se a seguir a quantidade de dissertações e teses por instituições, por meio do quadro 3

Quadro 2 - Número de Dissertação e tese por instituição

Instituição	Dissertação	Tese
UNESP	10	7
UFBA	10	0
UnB	7	5
UFPB	5	2
UFSC	5	0
UFMG	4	3
UFRJ/IBICT	4	0
UFPE	2	0
UEL	2	0
USP	1	0
Total	50	18

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se a produção de dissertações realizada pelas instituições: UNESP e UFBA com 10 dissertações cada uma, UnB com sete documentos, UFPB e UFSC com cinco, UFMG e UFRJ/IBICT

com quatro dissertações cada uma, UFPE e UEL com duas e USP com uma dissertação defendida. Foram encontradas 18 teses distribuídas nas seguintes instituições: UNESP com sete, UnB com cinco defesas, UFPB com duas, UFMG com três e USP com uma tese defendida.

Descritores de Assunto (Palavras-chave)

Apresenta-se na tabela 1, a frequência de utilização de palavras-chave.

Tabela 1 – Frequência de utilização de palavras-chave pelos pesquisadores que orientaram teses e dissertações

Termo	Frequência	%
Competência em informação	6	9,3
Competência informacional	4	6,2
7 descritores diferentes	2	21,7
40 descritores diferentes	1	62,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Encontrou-se a ocorrência de 64 termos, sendo que apareceram 40 descritores diferentes com apenas uma frequência. Os assuntos mais abordados nas teses e dissertações com suas respectivas frequências foram: Competência em informação com seis vezes e competência informacional com quatro vezes. Esses termos correspondem ao total de 15, 5 % do total de termos. Observa-se uma frequência de 40 descritores diferentes que foram repetidos, somente uma vez, correspondendo 62,5% da amostra.

Base de dados BRAPCI

Revistas Científicas

Apresenta-se a seguir, no quadro abaixo, as revistas, com Qualis/Capes e o número de artigos publicados no total de 158 artigos.

Quadro 3 - Revistas Científicas indexadas/ BRAPCI

<i>Revista Científica</i>	<i>Qualis/Capes</i>	<i>Nº de artigos</i>
<i>RBBD- Revistas Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	<i>B1</i>	<i>20</i>
<i>Ciência da Informação</i>	<i>B1</i>	<i>14</i>
<i>Informação & Sociedade: Estudos</i>	<i>A1</i>	<i>14</i>
<i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i>	<i>B2</i>	<i>13</i>
<i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	<i>A2</i>	<i>13</i>
<i>Em Questão</i>	<i>A2</i>	<i>10</i>
<i>RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i>	<i>B1</i>	<i>8</i>
<i>InCID- Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i>	<i>B1</i>	<i>6</i>
<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>	<i>A1</i>	<i>6</i>
<i>Informação & Informação</i>	<i>A2</i>	<i>5</i>
<i>RDBCI- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i>	<i>B1</i>	<i>5</i>
<i>RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação</i>	<i>B5</i>	<i>5</i>
<i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i>	<i>B1</i>	<i>4</i>
<i>Transinformação</i>	<i>A1</i>	<i>4</i>
<i>Biblioteca escolar em Revista</i>		<i>3</i>
<i>Informação@profissões</i>	<i>B5</i>	<i>3</i>
<i>7 Revistas científicas</i>	<i>-</i>	<i>2</i>
<i>11 Revistas científicas</i>	<i>-</i>	<i>1</i>
<i>Total</i>		<i>158</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se que Zona 1 correspondem as seis primeiras revistas científicas que produziram 84 artigos, Sendo estas: RBBD- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 20 artigos (B1), Ciência da Informação e Informação & Sociedade: Estudos (A1) com 14 artigos cada uma, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (B2) e Encontros Bibli: Revista Eletrônica

de Biblioteconomia e Ciência da Informação (A1) com 13 cada uma, e Em Questão com 10 artigos. Correspondendo a 53,1 % da produtividade científica sobre Competência informacional.

A Zona 2 foram correspondidas 28 revistas científicas que publicaram 64 artigos científicos totalizando 40,5 % dos artigos.

Ao analisar os resultados percebe-se que a *Lei de Bradford* ocorreu na base BRAPCI, pois a Zona 1 têm o maior número de artigos publicados 84 (53,1 %) em um menor número de revistas científicas (6). A Zona 2 possui o maior número de revistas científicas (28) com poucas publicações 64 (40,5 %). Assim, o núcleo dos periódicos científicos mais produtivos sobre Competência Informacional fora as revistas científicas: RBBB, Ciência da Informação & Sociedade: Estudos, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia, Ciência da Informação e em Questão

Sanz Casado (2006 *apud* NORONHA; MARICATO, 2008) “[...] os periódicos podem ser agrupados em apenas 2 zonas de produtividade 50% dos títulos mais produtivos correspondem aos da Zona 1 (núcleo) e os demais, aos da zona 2.”

Autor

Apresenta-se a seguir, na tabela abaixo, a produção de artigos pelo primeiro autor de cada artigo.

Tabela 2 - Produção de artigos pelo primeiro autor/ BRAPCI

Autor	Nº de artigos	%
BELLUZZO, Regina Célia Baptista	8	5
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.	7	4,4
VITORINO, Elizete Vieira.	6	3,7
CAMPELLO, Bernadete	4	2,5
DUDZIAK, Elisabeth Adriana	4	2,5
MATA, Marta Leandro da.	3	1,8
PEREIRA, Rodrigo.	3	1,8
15 autores	2	1,8
93 autores	1	55,8
Total	158	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que uma autora publicou oito artigos, em seguida, dois autores que publicaram respectivamente sete e seis artigos. O total de artigos publicados por elas perfaz um total de 21 documentos, ou seja, 13,1 % do total de documentos. 15 autores publicaram dois artigos e 93 autores publicaram apenas um artigo sobre competência informacional.

Nota-se que a *lei de Lotka* não é comprovada, pois as autoras mais produtivas na temática publicaram 21 documentos totalizando somente 13,1 % do total de artigos publicados que corrobora a *lei de Lotka*, pois de acordo com essa lei 20% dos autores publicam mais artigos. Nesta visão dos dados, duas autoras publicaram quatro artigos, cada uma, e dois autores publicaram três artigos cada um, que somados aos três autores temos sete autores que publicaram 21,7% total de documentos e 15 autores publicaram dois artigos totalizando 18%. 93 autores que publicaram um artigo somente correspondem 55,8 %.

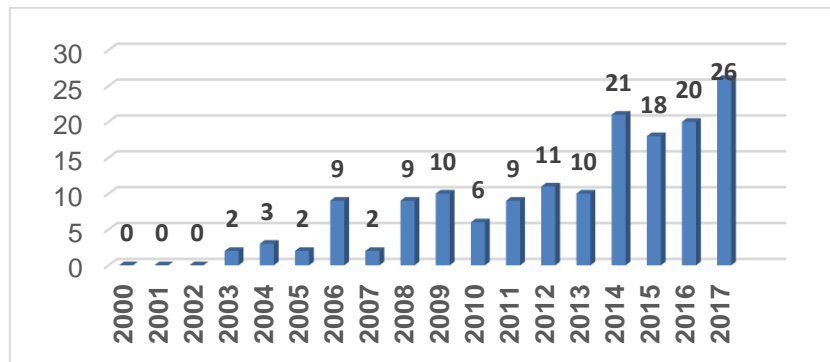
Segundo Noronha e Maricato (2008, p. 125) essa lei “[...] determinou que uma grande quantidade de literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”. Contudo, a *lei de Lotka* não se aplica a essa literatura sobre Competência informacional. Verifica-se uma tendência de poucos autores produzirem mais, mas por tratar-se de temática recente no Brasil a literatura analisada ainda se fragmenta em diversos e múltiplos olhares.

Nota-se que as três autoras que mais produziram artigos sobre a temática são pesquisadoras/docentes, mas só chegaram a 13,1 % do total. A primeira autora mais produtiva aponta Regina Célia Baptista Belluzzo da UNESP com oito artigos, depois, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque da UnB com sete publicações e Elizete Vieira Vitorino da UFSC com seis artigos.

Ano

A distribuição dos dados no tempo está presente no gráfico 5 por ano. O gráfico 5, mostra a distribuição anual dos artigos sobre competência informacional no período desta pesquisa.

Gráfico 4- Número de artigos por ano/BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nos anos 2000, 2001 e 2002 não tiveram nenhum artigo publicado. Em 2003, 2005 e 2007 foram publicados dois artigos a cada ano. Em 2004 ocorreram três artigos. Em 2006, 2008 e 2011 foram publicados nove artigos a cada ano. Em 2009 foram publicados 10 artigos. Em 2010 foram seis artigos, 2012 foram publicados 11 artigos, 2013 publicaram 10 artigos. No ano de 2014 houve 21 artigos publicados, em 2015 foram publicados 18 artigos, em 2016 publicaram 20 artigos e em 2017 publicaram 26 artigos.

Os resultados apontam que a temática começou a ganhar mais destaque a partir de 2006 com nove artigos publicados, entretanto, com oscilações de publicações. Conclui-se que no decorrer dos anos a produtividade está aumentando de forma satisfatória. O ano com a maior produtividade de artigos sobre competência informacional foi em 2017 com 26 artigos.

Descritor de assunto

Apresenta-se na tabela abaixo, a frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas da BRAPCI.

Tabela 3 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas da BRAPCI.

Termo	Frequência	%
Competência informacional	16	12
Competência em informação	11	8,2
Biblioteca escolar	7	5,2
Letramento informacional	6	4,5
Habilidades informacionais	4	3
Alfabetização informacional	4	3
Profissional da informação	4	3
<i>Information literacy</i>	3	2,2
Competência	3	2,2
5 descritores diferentes	2	7,5
65 descritores diferentes	1	48,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verificou-se a ocorrência de 133 termos, sendo que apareceram 65 descritores diferentes com apenas uma frequência. Os assuntos mais abordados na BRAPCI com suas respectivas frequências foram: Competência informacional com 16 vezes, competência em informação com 11 vezes, biblioteca escolar com sete vezes e letramento informacional com seis vezes. Esses termos correspondem no total de 29,9 % do total de termos. Observa-se uma frequência de 65 descritores diferentes que foram repetidos somente uma vez corresponde ao 48,8% da amostra. Os assuntos mais abordados na BRAPCI foram: Competência informacional, competência em informação, biblioteca escolar, letramento informacional, habilidades informacionais, alfabetização informacional e profissional da informação.

7 Considerações finais

Os resultados desta pesquisa revelaram que no período de 17 anos, identificou-se 68 teses e dissertações em 10 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Um total de 158 artigos veiculados em 34 revistas científicas indexadas na BRAPCI. no período 2000 a 2017. Não se trata de uma produção muito significativa para uma temática importante, mas a partir dos resultados podem-se fazer algumas inferências.

Os orientadores de dissertações e teses e dos autores dos artigos publicados nas revistas indexadas na BRAPCI não formam ainda um grupo coeso como um futuro núcleo de pesquisa na temática. Os orientadores e autores encontrados nas duas amostras foram apenas três: Regina

Célia Baptista Belluzzo, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Bernadete Santos Campello. Como a temática foi estudada dentro da Ciência da Informação, o comportamento de artigos em colaboração segue mais ou menos o padrão da mesma.

Os assuntos mais abordados nas teses e dissertações foram: Competência em informação com frequência seis e competência informacional com quatro repetições.

Na BRAPCI foram respectivamente: Competência informacional, competência em informação, biblioteca escolar e letramento informacional.

Então, a Competência informacional é uma temática recente no Brasil e ainda não tem coesão e preferências de seus pesquisadores quanto aos problemas importantes a serem estudados no Brasil. Percebe-se na literatura estudada que alguns pesquisadores de outras temáticas fizeram um passeio pela temática e orientaram uma dissertação ou tese ou escreveram um artigo somente. A leitura dos resumos possibilitou um entendimento mais aprofundado da competência informacional no Brasil e sua importância na educação e autossuficiência dos usuários de bibliotecas, bases de dados e repositórios institucionais. Considerando tais estudos sugerem-se mais pesquisas sobre competência informacional nos programas de pós-graduação em CI do Brasil, com algumas questões de investigação: A necessidade de informação facilita a competência informacional? Quais são as inter-relações da Competência informacional com o comportamento informacional?

Referências

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaço de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. cap. 3, p. 45-60.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf> Acesso em: 18 jun. 2018.

BELL, Honorable T. H. **A Nation at Risk**: The Imperative for Educational Reform. Washington DC: United States Department of Education, 1983. Disponível em: https://www.edreform.com/wp-content/uploads/2013/02/A_Nation_At_Risk_1983.pdf Acesso em: 10 set. 2017.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 29 maio 2018.

CAMPHELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 61 p.

CAMPHELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma

perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>. Acesso em: 15 jan.2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18> Acesso em: 02 abr. 2018.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das universidades no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível: <http://eprints.rclis.org/11663/https://core.ac.uk/download/pdf/290478428.pdf>. Acesso em: 17 set.2017.

COELHO, Vânia Lúcia.; SILVA, Márcia Regina. Acesso competente à informação na Web. *Biblionline*, João Pessoa, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/29027>. Acesso em: 22 ago.2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; SOARES, Jean da Silva. Competência do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51922>. Acesso em: 8 jul.2017.

GASQUE, Kelly Cristiane Gonçalves. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf Acesso em: 03 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e da avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf Acesso em: 09 set. 2017.

HORTON JÚNIOR, Forest Wood. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris:Unesco, 2013. Disponível : <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/overview-of-information-literacy-resources-worldwide/>. Acesso em: 22 ago.2021.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information skills for an information society: a review of research**. New York: ERIC, 1987. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED297740> Acesso em: 26 jun. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V. KREMER, J. M (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-33.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 201 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a competência em informação**: resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35> Acesso em: 31 maio 2018.

SANTOS, Amanda Sertori dos. **Fundamentos da teoria histórico – cultural para competência em informacional no contexto escolar**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93637>. Acesso em: 25 de jun. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf Acesso em: 25 jun. 2017.